

/D. Mariana/

- ó minha mãe, eu fiz uma aposta,
- 2 A ponta da minha espada (Ou hei-de perder ou hei-de ganhar),
De enganar D. Mariana Das Arraiolas do Mar.
- 4 - ó meu filho, não apostes Que não há-des ganhar;
D. Mariana é muito séria, Não a há-des enganar.
- 6 Ele se vestiu em traje de donzelinha Pela praia a passear,
..... Ela bem o viu lá andar.
- 8 - Que fazes tu, donzelinha, Pela praia a passear?
..... Seu fiado venho buscar.
- 10 - Meu fiado, não está pronto, Mas já se vai aprontar.
Entre, donzelinha.
- 12 - Não minha senhora, Tenho medo d'aí estar;
Alguns dos seus manos Que de mim queira zombar.
- 14 - Entre, donzelinha, Que no meu quarto estará,
- Tenho medo, ó minha senhora!
- 16 Estará aí algum dos seus criados que de mim queira zombar.
- Entre donzelinha, Que no meu leito dormirá,
(Pela meia noite começa a gritar que tinha um homem na sua cama).
- 18 - Cale-se, minha senhora, Que ninguém há-de dizer tal.

- Que eu fiz uma aposta, A ponta da minha espada;
 20 Que donzela que enganasse A não difamasse.
 Inda a manhã não vinha rompendo, Já se ele ia gabando'
 22 Que tinha dormido com D. Mariana Das Arraiolas do Mar.
 Os irmão ouviram aquilo, O quiseram duvidar:
 24 Mas pelo sim pelo não, ó seu pai o foram contar.
 - Alto, alto, meus criados! Por isso estão a meu mandado.
 26 Vão colher lenha E levem D. Mariana
 Das Arraiolas do Mar, Que é p'rà queimar.
E D. Mariana que isto ouviu à sua janela somou.
 28 - Não 'parcer por aqui um rapazinho,
 Que de Deus fosse mandado, Que esta carta fosse levar
 30 A D. Carlos da outra banda do Mar, E meu dinheiro fosse ganhar!
 - ó minha senhora, Essa carta quero levar
 32 A D. Carlos das bandas do Mar, E o seu dinheiro quero ganhar.
 - Se ele estiver dormindo, Espera que ele acorde;
 34 Se ele estiver jantando, Espera qu'ele acabe de jantar;
 E se ele estiver passeando, Dá-lha, que não há-de acabar.
 36 Foi em tão boa hora Que estava a passear.
 - Alto, alto meus criados! Por isso estão a meu mandado.
 38 Peguem-me naqueles cavalos, Vão-nos ferrar.
 Com ferraduras de bronze Que se não possam gastar.
 40 Que caminho que s'anda em quinze dias Inda hoje temos de andar.
(Disfarçou-se de frade e abalou)
 Chegando ao pé de D. Mariana E dos criados que a iam matar:
 42 - Alto, alto, meus senhores! Já se podem retirar,
 Que esse menina que aí vem Inda vai por confessar.
 44 - Pode-a ir confessar
 Enquanto nós vamos jantar, E o nosso corpo descansar.
 46 Ele no meio disto tudo, Quando a foi confessar:
 - Confesse, menina, Que bem tem que confessar,
 48 Que no meio da confissão Um beijinho me há-de dar.
 - Não permite Deus dar célos, Nem sua paternidade,
 50 Onde D. Carlos não pôs boca, Menos há-de pôr um frade.
 - Eu D. Carlos sou, menina, Que da morte te venho livrar.

(1) Já se ele ia a gabar.

[Alentejo: c. de Ourique]

(MCPDias, *TPBaixo Alentejo*, RL, XIV, 1911, nº 3, pp. 46-48)

Nota - Esta versão apresenta muitas deficiências. Transcrevemo-la com muitas dúvidas. No entanto, apontamos a falta de alguns hemistíquios (sete).

Alguns hemistíquios não têm as sílabas devidas e as rimas são muito deficientes.
